

Economia

PREVIDÊNCIA

“Famílias correm risco de falir”

Autor do livro “O Futuro Irá Chegar: você está preparado financeiramente para viver até os 90 ou 100 anos?”, planejador financeiro, economista e sócio-proprietário da consultoria Moneyplan Fernando Meibak, não tem receio ao afirmar que, sem poupar e investir, as famílias correm o risco de falir.

“Infelizmente estamos em um momento de enorme dificuldade na economia brasileira, mas há um lado positivo nisso: as famílias estão mais preocupadas com o futuro, com a aposentadoria. E isso é bom para elas”, completou.

A TRIBUNA – O brasileiro está, de maneira geral, pensando mais na aposentadoria?

FERNANDO MEIBAK – Está, sim. Eu tenho 40 anos de carreira e praticamente não vivi momentos de grandes crises como o que estamos passando agora. Essas dificuldades todas, a queda na renda, a perda do emprego, têm feito com que as pessoas aumentem os seus esforços para guardar dinheiro.

A população está, de fato, mais preocupada com o futuro porque está sentindo na pele os efeitos da crise.

> Recomenda investir em qual aplicação?

O mercado bancário brasileiro é muito concentrado e, por essa razão, os produtos financeiros dos bancos são muito caros. Não há grande concorrência entre eles. Por isso, recomendo os títulos públicos do Tesouro Direto, que além da boa rentabilidade, são os de menor risco na economia, pois são também de renda fixa.

> Na hora comprar um título público por meio do site do Tesouro Direto, como escolher entre papéis atrelados à Selic ou ao IPCA?

A indicação é pelos papéis atrelados à inflação (IPCA), caso a pessoa opte por títulos com vencimento de longo prazo, com mais de cinco anos. Agora, se ela precisa resgatar esse investimento em menos tempo, é melhor optar por papéis atrelados à Selic.

Já o vencimento do título comprado depende da idade da pessoa. Quanto mais nova, mais tempo ela tem. Não faz sentido uma pessoa de 50 anos comprar um título com vencimento em 2050.

> Existe um percentual recomendado de quanto a pessoa deve poupar por mês?

O que é importante é começar a poupar o quanto antes, porque aí o tempo corre a favor da pessoa. Aos 20 anos, dá para falar em poupar 10% da renda todo mês. E a cada década é preciso aumentar mais 10%. Aos 40 anos, por exemplo, a pessoa tem de estar poupar 30%.

> Acha que haverá uma corrida para adesão à previdência privada no País?

A Previdência Social tem problemas estruturais no Brasil. Não há como escapar de ajustes e também não há dúvidas de que ela vai mudar para pior, do ponto de vista do trabalhador. Mesmo assim, a previdência privada tem de ser vista com cuidado. Só vale a pena se não tiver a famigerada taxa de carregamento (paga a cada novo aporte).

> O que acha de investir em imóveis?

“O que é importante é começar a poupar o quanto antes, porque aí o tempo corre a favor da pessoa”

avor da pessoa. Aos 20 anos, dá para falar em poupar 10% da renda todo mês. E a cada década é preciso aumentar mais 10%. Aos 40 anos, por exemplo, a pessoa tem de estar poupar 30%.

> Acha que haverá uma corrida para adesão à previdência privada no País?
A Previdência Social tem problemas estruturais no Brasil. Não há como escapar de ajustes e também não há dúvidas de que ela vai mudar para pior, do ponto de vista do trabalhador. Mesmo assim, a previdência privada tem de ser vista com cuidado. Só vale a pena se não tiver a famigerada taxa de carregamento (paga a cada novo aporte).
> O que acha de investir em imóveis?



FERNANDO MEIBAK: previdência privada deve ser vista com cuidado

Não é um bom investimento no Brasil. Aqui, os imóveis são muito caros e há um excesso deles. O mercado imobiliário está muito desfavorável e não vai melhorar tão cedo. Os preços estão caindo, não tem havido valorização. É melhor aplicar o dinheiro que seria para comprar um imóvel em outra coisa.

“A Previdência Social tem problemas estruturais no Brasil. Não há como escapar de ajustes. Ela vai mudar para pior”

Investir em imóveis para ganhar dinheiro é arriscado

DIVULGAÇÃO

A ideia de que um imóvel é um investimento seguro e que traz lucros ainda é partilhada pela maioria dos brasileiros. No entanto, dizem os especialistas, comprar uma casa ou apartamento para alugar e viver desta renda é arriscado.

Isso porque, como explicou o assessor de investimentos do portal Eu Quero Investir – que é ligado à XP Investimentos – Paulo Dalla Rosa, somente quem é conhecedor do mercado imobiliário é que sabe, realmente, qual imóvel vai valorizar com o passar do tempo.

“E o valor do aporte necessário para a compra de um bem deste tipo é alto. Valeria mais a pena, então, aplicar este montante em outros investimentos financeiros. O retorno viria mais rápido e os rendimentos seriam melhores”, pontuou Dalla Rosa.

Para o planejador financeiro Augusto Saboia, investir em imóveis é das coisas “mais sofisticadas” que existem. “Explico: é preciso muito estudo para ‘prever’ para onde a cidade vai crescer e quais as áreas que serão as grandes apostas do futuro. Se a pessoa compra uma casa e, alguns anos depois, um lixão é instalado na redondeza, já era. Por isso que é arriscado fazer por conta própria, sem estar munido de pesquisas”.

O professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Claudemir Galvani afirmou que um imóvel pode até ser um investimento interessante, desde que seja comprado por uma pessoa jovem, com cerca de 30 anos.

“É certo que um apartamento ou casa não garante liquidez, mas o jovem não precisa dela, se ele pensar que o imóvel é um investimento para o futuro”, afirmou.

Medo de tirar dinheiro da poupança

Mesmo com um rendimento de cerca de 6% ao ano – o que é considerado baixo quando comparado a outras aplicações – a caderneta de poupança ainda é uma das formas mais usadas para guardar e

investir dinheiro no Brasil, afirmam especialistas.

A explicação passa pelo fato de que a grande maioria da população não tem conhecimentos sobre educação financeira e, além disso,

tem medo de arriscar.

“O problema de deixar o dinheiro na poupança por uma vida inteira é que ele não rende tudo o que poderia render. Basicamente, ele não cresce na velocidade em que poderia crescer”, disse o assessor financeiro do portal Eu Quero Investir, Paulo Dalla Rosa.

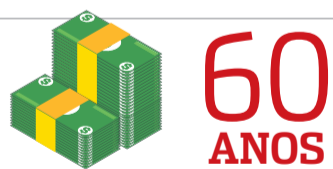
Segundo ele, a poupança é a pior forma de guardar dinheiro. “A inflação corrói a poupança e faz com que o poder de compra daquele dinheiro ali guardado diminua. Isso vem acontecendo de maneira mais intensa especialmente dos três últimos anos para cá”.

Porém, é preciso levar em conta o perfil conservador, de um modo geral, dos brasileiros. “A caderneta de poupança é válida para quem tem pequenas quantias e não quer arriscar. Qualquer banco abre uma conta-poupança e não é preciso ter saldo médio. No longo prazo, no entanto, a sua rentabilidade não é vantajosa”, frisou o professor do Departamento de Economia da PUC-SP Claudemir Galvani.



DIVULGAÇÃO

CLAUDEMIR GALVANI, destacou que, no longo prazo, a rentabilidade da caderneta não é vantajosa



CARTEIRA IDEAL:

RENDA FIXA:
90%

RENDA VARIÁVEL: 10%

> ESTE É O MOMENTO de praticamente parar de investir em renda variável, justamente porque a renda fixa é a que garante mais segurança.

> É INTERESSANTE, ainda, destinar o máximo possível de renda para a poupança da aposentadoria. Ou seja, grande parte da renda da pessoa deve ser poupada e investida.

> COMO O TESOUREIRO DIRETO tem uma rentabilidade melhor para prazos mais longos, é preferível investir em um fundo bancário de renda fixa ou que esteja atrelado à Selic.

> É PRECISO FICAR atento, no entanto, ao fato de que esses fundos cobram taxas de administração. É melhor escolher um que cobre taxa de, no máximo, 2%.



CARTEIRA IDEAL:

RENDA FIXA:
100%

> A RENDA VARIÁVEL já não é mais recomendada por conta dos riscos envolvidos.

> SENDO ASSIM, a necessidade é por liquidez, ou seja, que o dinheiro se transforme imediatamente em dinheiro.

> ISSO PORQUE, nessa faixa etária, a pessoa está mais sujeita a emergência, como as de ordem médica, e por isso precisa tanto de liquidez.

> POR ESTE MOTIVO, o indicado é investir em um fundo de renda fixa, uma vez que por meio dele a pessoa consegue transformar o investimento em recursos para uso de forma muito rápida.

Fonte: Especialistas citados.